

Primeiras impressões acerca do conhecimento sobre o uso terapêutico do canabidiol: um estudo de campo quantitativo em uma escola médica do Centro-Oeste paranaense.

Emily Maria Ambrózio Ferreira, Medicina, Integrado, Brasil.

Hemilly Luiara Calegaro Chafre, Pós graduada Enfermagem, Brasil.

Micaela Soares da Silva, Medicina, Integrado, Brasil.

Ana Heloisa Sales da Mota, Medicina, Integrado, Brasil.

Jade Pinheiro de Carvalho Tonet, Medicina, Integrado, Brasil,

jadeptonet@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A planta *Cannabis sativa* apresenta uma ampla variedade de compostos bioativos, dentre os quais se destacam os fitocanabinoides tetraidrocanabinol (THC) e canabidiol (CBD). Embora frequentemente confundidos, esses compostos possuem mecanismos de ação distintos no organismo humano (Finn *et al.*, 2022). O THC constitui o principal responsável pelos efeitos psicoativos da *Cannabis*, ao passo que o CBD não apresenta tais propriedades, sendo amplamente investigado em virtude de seu potencial terapêutico (Finn *et al.*, 2022).

Em contraste com o uso recreativo, a utilização medicinal da *Cannabis sativa* ocorre sob supervisão médica, com a finalidade de tratar condições clínicas específicas ou promover o alívio sintomático, como nos casos de dor crônica (Corroon, J.; Sexton, M.; Bradley, R., 2019). Nesse contexto, o canabidiol tem sido progressivamente incorporado à prática clínica em diferentes países, acompanhando o avanço das evidências científicas (Pereira, L. *et al.*, 2020). Entretanto, permanecem lacunas relevantes no que se refere ao conhecimento da população e dos próprios profissionais de saúde, bem como às crenças associadas ao uso dessa substância (Binkowaska *et al.*, 2024).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou, em 2015, o uso compassivo do canabidiol para casos específicos de epilepsia refratária, ampliando posteriormente sua regulamentação para outras condições clínicas, como dor crônica e doença de Parkinson (ANVISA, 2015). Esse avanço regulatório fundamenta-se em evidências crescentes acerca dos efeitos farmacológicos dos derivados da *Cannabis sativa*, cujos constituintes — incluindo fitocanabinoides, terpenos e flavonoides — apresentam propriedades anti-inflamatórias, neuroprotetoras e moduladoras do sistema endocanabinoide (Balant *et al.*, 2021).

Sob a perspectiva da legislação sanitária vigente, a prescrição de produtos à base de cannabis no Brasil está condicionada à inexistência ou refratariedade às

alternativas terapêuticas convencionais, devendo ser respaldada por evidências técnico-científicas que sustentem sua eficácia e segurança (Anvisa, 2019). Ademais, tal prática deve observar rigorosamente os preceitos éticos da medicina, conforme estabelecido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que determina que a indicação terapêutica deve estar pautada na melhor evidência disponível, na análise criteriosa da relação risco-benefício e no consentimento livre e esclarecido do paciente (CFM, 2022).

Apesar da crescente relevância do uso terapêutico, produtos à base de canabidiol ainda enfrentam estigmatização e resistência social, em grande parte decorrentes da associação com a maconha, cuja aceitação permanece limitada em função de seus efeitos psicoativos (Sokratous *et al.*, 2022). Ademais, a insuficiência de estudos clínicos robustos, aliada à escassa abordagem do sistema endocanabinoide nos currículos de saúde, contribui para a insegurança entre profissionais quanto à sua prescrição, tal cenário dificulta a consolidação de uma base teórica consistente na formação acadêmica, evidenciando a necessidade premente de atualização pedagógica para acompanhar as demandas clínicas emergentes (Sokratous *et al.*, 2022). Sob essa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo principal analisar, sob as vertentes quantitativa e qualitativa, o nível de conhecimento, as percepções e as opiniões de estudantes de Medicina, professores e pacientes acerca do canabidiol.

METODOLOGIA

Em conformidade com os preceitos éticos, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 91930025.1.0000.0092). Ressalta-se que a pesquisa encontra-se em andamento, sendo que os dados apresentados neste resumo referem-se ao recorte temporal de março e abril de 2026. Trata-se de um estudo transversal, de base populacional, com caráter analítico e abordagem quantitativa. A coleta de dados está sendo realizada por meio de questionário on-line, elaborado pelos pesquisadores e disponibilizado na plataforma Google Forms, direcionado a estudantes de Medicina, médicos, prescritores ou não de canabidiol, e pacientes, usuários ou não da substância.

A pesquisa é conduzida em uma instituição de ensino superior do Centro-Oeste paranaense, incluindo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos que atendem aos requisitos e concordam em participar mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão excluídos participantes que não atenderem aos critérios de inclusão ou que não completarem integralmente o instrumento de coleta de dados. O instrumento de coleta é composto por variáveis sociodemográficas e identificação do grupo participante, sendo estruturado em duas seções: avaliação do conhecimento subjetivo (percepções, atitudes e experiências) e avaliação do conhecimento objetivo, por meio de questões de verdadeiro, falso ou “não sei”, abordando aspectos conceituais e regulatórios do canabidiol.

Os dados, analisados via estatística descritiva e inferencial, serão comparados ao conhecimento científico atual para identificar possíveis atitudes de recusa ao canabidiol. Apesar dos riscos mínimos de desconforto ao responder à pesquisa, os

resultados contribuirão para qualificar o debate acadêmico e as práticas de saúde sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a amostra do estudo é composta por 43 participantes, com uma concentração intencional de estudantes de Medicina, que representaram aproximadamente 70% dos respondentes. Esta etapa inicial foi implementada para consolidar os dados entre os acadêmicos, visando à posterior expansão da coleta para pacientes e médicos docentes. Os demais 30% da amostra foram compostos por professores e médicos da instituição.

Dos participantes, 65% eram do sexo biológico feminino, 33% masculino e 2% preferiram não informar. A respeito da idade, a amostra apresentou uma amplitude entre 18 e 58 anos, com predomínio da faixa entre 23 e 24 anos, caracterizando um perfil de jovens adultos no estágio atual da pesquisa. Quanto ao conhecimento objetivo, avaliado por meio de questões estruturadas sobre efeitos do canabidiol, a média de acertos foi de 4,72 em um total de seis questões, com mediana de 5, desvio padrão de 1,48, valor mínimo de 0 e máximo de 6 acertos. Esses dados indicam um nível global de conhecimento classificado como moderado entre os participantes, o que, somado à variabilidade observada nas pontuações, evidencia a existência de heterogeneidade no domínio do conteúdo, com uma parcela dos indivíduos apresentando desempenho significativamente inferior. Nesse contexto, apesar de serem jovens e possivelmente interessados, a formação acadêmica ainda não supre a demanda de conhecimento, ratificando os achados de Figueiroa *et al.* (2017), ressaltando a necessidade de reestruturar a matriz curricular para garantir a prática clínica baseada em evidências.

No âmbito do conhecimento subjetivo, é possível inferir a presença de discrepâncias entre a percepção individual de domínio do tema e o desempenho efetivo nas questões objetivas. Tal achado pode estar relacionado à influência de fontes de informação não científicas, como mídias sociais e senso comum, que contribuem para a formação de opiniões sem o devido embasamento técnico (Gardiner *et al.*, 2019; Zolotov *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, verificou-se que 67,4% (n=29) dos participantes afirmam ter obtido informações sobre o tema via redes sociais, sendo que, destes, 34,5% (n=10) referem as mídias sociais como sua fonte exclusiva de conhecimento. Esse cenário acentua a preocupação com a qualidade técnica da informação absorvida e a dissociação entre conhecimento percebido e real, o que pode impactar diretamente atitudes e decisões relacionadas ao uso terapêutico do canabidiol. Nesse sentido, tornam-se fundamentais estratégias eficazes para a disseminação das diretrizes científicas já consolidadas, garantindo que o saber qualificado alcance a prática clínica e o manejo dos pacientes, tanto dos acadêmicos quanto dos profissionais já atuantes (Sáles, 2025).

Adicionalmente, a avaliação das percepções dos participantes sugere a persistência de incertezas (figura 1) e possíveis crenças equivocadas acerca do canabidiol, especialmente no que se refere ao risco de dependência (figura 2), à possibilidade de overdose (figura 3), ao uso em populações específicas, como na pediatria, e à sua incorporação como opção terapêutica no sistema público de saúde. Tais elementos refletem a permanência de estigmas historicamente associados à Cannabis sativa, que ainda influenciam a aceitação do seu uso

medicinal pelos pacientes e prescrição dos médicos, mesmo diante do avanço das evidências científicas, visto que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 2018), o canabidiol não possui potencial de abuso ou dependência.

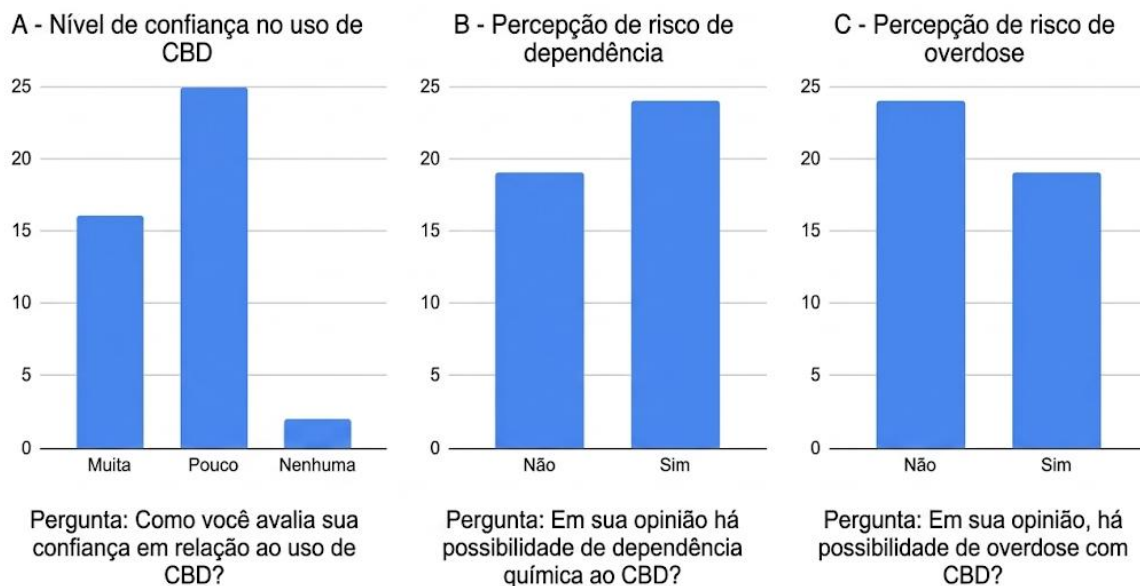


Figura 1 - Percepções de segurança e dependência sobre o uso de CBD

Entre os quatro médicos da amostra, metade (50%) não prescreve canabidiol e a maioria (75%) classifica seu conhecimento sobre o tema como insuficiente. Tal achado é relevante na educação médica, uma vez que expõe fragilidades na formação crítica para análise de evidências e está em consonância com estudos que demonstram baixa confiança e preparo insuficiente entre profissionais e estudantes para discutir ou prescrever canabinóides na prática clínica (Zolotov *et al.*, 2021; Gardiner *et al.*, 2019). Nesse sentido, torna-se necessário a incorporação de conteúdos relacionados ao sistema endocanabinoide, farmacologia dos canabinóides e suas aplicações clínicas. Assim, não apenas aprimorando o conhecimento científico, mas também favorecendo maior segurança na prática diária por meio de decisões clínicas e comunicação com os pacientes, especialmente em um contexto crescente da demanda por terapias alternativas e integrativas (Zolotov *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo deixam evidente que apesar do canabidiol ter ganhado espaço terapêutico e científico no mundo da pesquisa, persiste o conhecimento insuficiente entre os participantes. Um ponto importante é que a discrepância entre o conhecimento percebido e o conhecimento objetivo do canabidiol reforça a influência das redes não científicas na construção de saberes sociais, o que pode comprometer as tomadas de decisões clínicas e orientação adequada ao paciente. Paralelo a isso, a presença de incertezas e crenças equivocadas acerca do canabidiol demonstra que o estigma historicamente associado à *Cannabis Sativa* ainda exerce impacto significativo, mesmo diante dos avanços em evidências que sustentam o uso terapêutico.

Sob essa ótica, os resultados desta pesquisa tornam-se relevantes para a identificação de lacunas na formação médica e docente no que se refere aos benefícios do uso do canabidiol, especialmente no manejo de doenças crônicas e na promoção da qualidade de vida. Diante disso, ressalta-se a necessidade do fortalecimento da educação médica, com a incorporação de conteúdos atualizados e baseados em evidências científicas sobre o uso de canabidiol na prática clínica. Ademais, se faz necessária a ampliação de debate científico e divulgação de informações qualificadas, a fim de reduzir preconceitos e promover uma compreensão mais crítica e embasada no tema.

PALAVRAS-CHAVE

Canabidiol. *Cannabis Sativa*. Educação médica. Conhecimento.

AGRADECIMENTO

À ciência, pilar fundamental deste estudo, por viabilizar a construção do conhecimento e o avanço das práticas em saúde baseadas em evidências. À orientadora, pela contribuição técnica e acadêmica essencial à pesquisa. Ao Centro Universitário Integrado, pelo suporte e incentivo à pesquisa científica. Ao Centro Acadêmico Willfried Baer (CAWB), pelo fomento e incentivo financeiro. Aos participantes, pela disponibilidade e colaboração na coleta de dados. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a execução desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução RDC nº 17, de 6 de maio de 2015**. Dispõe sobre a importação de produtos à base de canabidiol por pessoa física para uso próprio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para fabricação e importação de produtos de cannabis. Diário Oficial da União: Brasília, 2019.

BALANT, M. *et al.* *Cannabis sativa L. in ethnobotanical and historical perspective: uses, chemistry and applications*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 279, p. 114362, 2021.

BINKOWSKA, A. A. *et al.* Canabidiol usage, efficacy, and side effects: analyzing the impact of health conditions, medications, and cannabis use in a cross-sectional online pilot study. **Frontiers in Psychiatry**, v. 15, p. 1356009, 2024. DOI: 10.3389/fpsyt.2024.1356009.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Resolução CFM nº 2.324/2022**. Define critérios para prescrição de canabidiol. Brasília: CFM, 2022.

CORROON, J.; SEXTON, M.; BRADLEY, R. Indications and administration practices amongst medical cannabis healthcare providers: a cross-sectional survey. **BMC Family Practice**, v. 20, art. 174, 2019. DOI: 10.1186/s12875-019-1059-8.

EVANOFF, A. B. *et al.* Physicians-in-training are not prepared to prescribe medical marijuana. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 180, p. 151-155, 2017.

GARDINER, K. M. *et al.* Health professional beliefs, knowledge, and concerns surrounding medicinal cannabis: a systematic review. *PLoS ONE*, v. 14, n. 5, e0216556, 2019. DOI: 10.1371/journal.pone.0216556.

FIGUEIRÔA, M. L. C. O. *et al.* **Conhecimento sobre o canabidiol por estudantes e docentes dos cursos de medicina e farmácia.** Recife: Faculdade Pernambucana de Saúde, 2017.

FINN, D. P. *et al.* Cannabinoids and the endocannabinoid system in fibromyalgia: a review of preclinical and clinical research. *Pharmacology & Therapeutics*, 2022.

PEREIRA, L. *et al.* Nursing students' knowledge and attitudes regarding medical marijuana: a descriptive cross-sectional study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 7, p. 2492, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17072492.

PESSOA, R. M. P. *et al.* **Efeitos do canabidiol nos sintomas comportamentais e psicológicos da demência vascular: um estudo randomizado, duplo-cego e controlado com placebo.** Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2024.

RANIERI, M. C. *et al.* Usos terapêuticos da Cannabis: experiência de disciplina eletiva para introdução do conteúdo na graduação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 49, n. 4, e0114, 2025.

SALES, J. N. C. M. Nível de conhecimento de profissionais de saúde sobre o uso do canabidiol no tratamento de síndromes demenciais: um estudo transversal. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina) – **Faculdade Pernambucana de Saúde**, Recife, 2025.

SOKRATOUS, S. *et al.* Attitudes, beliefs and knowledge about medical cannabis among nurses and midwives in Cyprus: a cross-sectional descriptive correlational study. *BMC Nursing*, v. 21, n. 120, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Cannabidiol (CBD): Critical review report.** Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://cdn.who.int/media/docs/default-source/controlled-substances/whocbdreportmay2018-2.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.

ZOLOTOV, Y. *et al.* Medical cannabis education among healthcare trainees: a scoping review. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 58, p. 102675, 2021.